

# *VONTADES PROFUNDAS*

Livro 68

*Reflexões e Aforismos*

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial  
*Gilberto Strunck*

Capa  
*Dia Comunicação*

Produção gráfica  
*Dia Comunicação*



Roberto Curi Hallal



## ***CONFIDÊNCIAS***

Encarregadas de revelar os mistérios do amor, as confidências são o eixo dos amores, com os quais passam dias e dias comovidas, esperando amores coincidentes. Entre silêncios, deixam alguma inscrição.



## ***IMORTAIS***

Imortais sentimentos passeiam nas Artes, nos mistérios que alimentam outros mistérios, na renovação dos amores, na restauração das esperanças, nos filhos, nos filhos dos filhos.

## ***SENTIDO ORIGINAL***

No sentido original, produto do amor carnal, as marcas de humanidade evocam vínculos, cuidados feitos de lembranças que, inscritas na pele e na alma, jamais poderão ser esquecidas.



## ***TRANSITÓRIAS COMPANHIAS***

Companhias transitórias trazem poucos fundamentos para a existência.



## ***NOVAS SORTES***

Quando o sol descansa, as estrelas se convertem em espetáculo. Misteriosamente, as imagens se transformam em ecos sentimentais.

## ***AMOR INSTANTÂNEO***

Pode durar um amor construído num único dia? O estonteante e longo entusiasmo se sustenta sólido? Nascido sob o signo da celebração ele estenderá alguma ajuda quando as pragas vierem? Saberá ocupar todas as transformações que a natureza lhe costuma impor? Poderá esse amor amenizar os mitos, eliminar os altares e os sacrifícios?



## ***SINAIS DE VIDA***

O tempo não espera permissão, simplesmente ocupa seu lugar. Costumeiramente, avança, sem nunca se atrasar, passa por perto, nos dá sinais de vida, nunca fica, apenas faz um pequeno intervalo nos grandes sustos e na hora da morte.

## ***ABRO O APETITE***

Ausências eliminam a vontade de existir. Tantas dispersões me enviam ao que não me interessa, me põem na antessala daqueles que vivem sem as letras, aficionados do efêmero e das imagens, das inúteis regras que prolongam a agonia da espera, das vozes que endurecem e desagregam os costumes que o povo criou. Preparo-me para o que venha.



## ***TUA SECURA***

Não confundas meu juízo ausentando teu encanto com esse ar de quem desapareceu. Fico lidando com a tua segura, tropeçando nas indiferenças, nos esquecimentos. Sem a oferta das palavras, dos sorrisos, e de acolhedores consentimentos, assisto aos modos de evitação de quem eu seja.



## ***MEUS ESCONDERIJOS***

Porque te empresto essa forma minha de amar é que conheces meus esconderijos, são viscerais e ressoantes, constituem um sentimento de seguridade e de proteção porque são vinculares e referentes.



## ***TESTEMUNHO***

Não debes estranhar meu espanto. Quando te vejo, me reencontro com a alegria. Sem que eu possa controlar, me desordeno, deliro. Uma rara e agradável facilitação me adoça a boca cada vez que espero colher o mel da tua boca. Frequento tua privacidade, invento que te conheço e que decifro teus encantos. Vejo-te acesa, água de chuva, vestígio de humanidade.

## *ESCRAVAS*

“No século 17 ou 18 as escravas que fugiam das plantações do Suriname caminhavam selva adentro em direção aos santuários da liberdade, levavam em suas frondosas e invejadas cabeleiras sementes, fugiam roubando a seus amos e quando chegavam nestes espaços, nesses refúgios, os escravos sacudiam suas cabeças e assim fecundavam a terra livre.” (Eduardo Galeano)



## *AS CARAS*

As caras pareciam escondidas por detrás dos rubores, cobertas todas as saliências, as graças se bifurcavam lançando-se para todos os lados. Nem sempre as vemos passar disfarçadas de pássaros, árvores, sol e lua, ocultando-se ora como mulheres escolhidas ora enterradas como uma flor. Ilhotas acariciando rios, esperando para me afogar ou transformar-me numa jangada, em um jardim flutuante.

## ***INTENÇÕES***

As carências nesta estação do estio gritam vontades profundas. Velocidades aumentadas por segredos adiados convertem abraços em camas, dedos caminham nas superfícies, olhos acedem em teus corredores, buscam o centro para agitar, flutuar até a fadiga.



## ***OS CANALHAS***

O comprador e o vendedor de votos devem se entender perfeitamente. Falam o mesmo idioma, assim como seus adutores. Eles não se procuram, se encontram. Senhores de si, deixam cair sobre o próximo um olhar de profundo desprezo. Falemos sério: os perdedores sobrevivem aos canalhas, agonizam vítimas do egoísmo alheio que lhes arranca a inocência com arrogantes discursos. Aos canalhas lhes faltam algumas essenciais virtudes: a honestidade, a sinceridade e a coragem.

## ***AQUELA QUE ME FAZ SONHADOR***

Nascem incontáveis promessas que imagino já acontecidas, dou-me conta, desconfio que nada daquilo existe, mesmo assim, participo da festa, formo posições preocupado com o encaminhamento da próxima canção para encantar aquela que me faz sonhador.



## ***DIGNO INCLUIDO***

Gratifique-me moderadamente, faça-me apropriado à tua concessão, partilha a cortesia, não ofereça obstáculo ao meu delicado convite. Considere-me digno da inclusão se esse amor convier que iguale.

## ***MEU INVENTO***

Pela manhã acordas fresca, avisas que vai sair por aí, na tarde te diriges para provar que me dispensas, à noite adormecida mostras-me que não me queres. Essa filha do desejo, guia das tentações, guarda as graças para esquentar a minha cama no sonho e na realidade. Nela, se inventou a beleza das mulheres, alimento da minha alegria.



## ***NOVOS DESEJOS***

O (nome) que no peito levo é muito mais do que um fugidio amor. Para efeitos de não perder a calma alcanço nele haver encontrado indícios de novos desejos.

## ***DECLARO HAVER PERDIDO***

Declaro haver perdido a força da mágica embora ainda mantenha o encanto. Ainda convenço, quase nunca desisto, me inclino a participar às vezes sem optar, quase figurante, distribuo falsas espontaneidades, incluo os metros no relógio e os ponteiros na direção do vento, fico assim sem rumo, instável. Perturbado com a velocidade do tempo, aguardo a devolução de todos os encantos, muitas carícias, todos os beijos que não recebi, o acaso favorável, o desprezado, o invisível, o essencial e o excedente. Incluo a pretensão da eternidade e a fome de amar.



## ***CORAÇÃO PURO***

Difícil é manter o coração puro quando uma fadiga provoca o esvaziamento do sentido de pertencimento. Não alcanço ser delicado com a decadência a que o poder leva, tal a frequência; gostaria de afrontá-la, mas não disponho da bondade quando me importuna este escuro, com seus domínios impostos. Recuso-me a conceder esta tolerância.

## *AINDA ME PERTENCE*

A chave da minha casa ainda me pertence. Não repetirei enganos, esquecendo nomes, aguentando, enquanto perco a direção da minha razão. Minha vontade é de abrir todo o óbvio ocultado, não aceito e não me inclino às falsas esperanças, à manipulação das palavras que gravam na minha alma angustiada um pedido de paciência no meio do meu desespero. Há gente capaz de viver o pior como se fosse alheio; para mim, o pior é o que não quero que me aconteça. Ele vem como uma reprovação, lança âncora em terra firme e me joga sem boia no mar. O pior é que o abuso de poder não me dá o recurso da ajuda, antes, corrói minha unidade, apaga a luz.

## ***ACOLHA MELHOR***

Faço uma sondagem, quero revelar o perdido. Inteiramente ao contrário do desejo, os olhares mal alcançam o próximo passo, não reconhecem o presente, se esquecem de haver tido um passado e desconhecem que haverá um futuro. Esse desarmônico cerco impede as sinergias, provoca os desencontros, imobiliza as procuras. Secundando minha procura, uma nostálgica recuperação traz de volta uma visita, um apelo, uma solidão assistida, um olhar consolador, um afago, um acolhimento capaz acalmar e alimentar o entusiasmo. Removidos os obstáculos, o prazer devolve direitos e alimenta extraordinárias escolhas. Haverá um lugar que acolha melhor?



## ***MINHA DOR É VIVA***

Minha dor é viva, me acompanha aonde eu vou. As lágrimas seguem as dores, nelas me farto de mostrar as penas. Sempre me falta a mesma coisa. Já faz quase uma vida que não mostro minhas vontades. Apesar de tudo, sigo vivo, esperando um agrado amparado, com o qual viveria mais tranquilo, dormiria menos sozinho. Que mágoa é esta que me entristece?



## ***ANDAR DESCALÇO***

Prefiro andar descalço a receber uma assinatura formal. Essa minha mania me protege dos exageros.

## ***OUTRAS FORMAS***

Estou impregnado de uma curiosidade infinita que me nutre o prazer de enumerar todos os bens que estou conhecendo enquanto o amor que sinto vai assumindo outras formas.



## ***CUMPRO PRECEITOS***

Cumpro preceitos, me precavendo das demissões da vida. Nada me faz esquecer do passado que ocupa a frente de todos os meus sonhos e me faz seguir precipitando saudades. Onde legitimá-las?

## *ALHEIAS À ALMA*

Os pensamentos que me surgem atribuem prioridades antes do descanso, exigem respeito, e contam horrores, afastam as obrigações, dividem os destinos que se ocuparão dos meus momentos transitórios entre o deitar e o dormir; momentos que vagueiam pelos cinco sentidos, me invadindo com ideias que se apresentam estranhas. Alheias à alma e ao corpo, se apropriam desse sentir que, misterioso, passa como um fantasma que ameaça.



## *TANTAS VEZES*

Tantas vezes recusei-me a renunciar alguma lucidez. A vida está sempre me esperando para que eu a tome.

## ***CONTIGO APRENDI***

Contigo aprendi a hora de perceber e a hora de dizer, mas perdi o equilíbrio. Tentando ser uma boa companhia, evitei a mesmice, revelei-me alegre e frágil, menti por medo, escolhi sem pressa; mal posso arcar com as consequências do amor sentido. Pouco preveni os danos.



## ***OS TEUS SIGNIFICADOS***

Como um visitante atento a todos os teus significados, circulei por teus perfis, voltei sobre meus passos. Andei duro sobre o teu céu, colhi teus atributos para juntá-los à minha concepção do que deva ser o inferno e o paraíso.

## ***TER FOME***

A desesperança lhes consome como ferrugem, como se isso fosse viver, como se tudo fosse irremediavelmente assim para todo o sempre, como se estivessem à venda, como se ter fome fosse um ritual, como catando dias piores. Eles levam a vida a sério, ela é quem não lhes corresponde.



## ***AS DORES TANTAS***

As dores tantas e diversas, dissimuladas, descuidadas. Resta agora por saber qual o destino lhes caberá, se sofre na imperfeição, se sabe conhecer quem as transporta pela descoberta da denúncia anônima ou do casual enfrentamento com falhas no segredo que as deixam dizer dos olhos para fora.

## ***ESTRAGOS***

Os estragos foram grandes, cada estrago feito, coisa de profissional fazendo ferida, exaltando esta minha dor amadora dispersada como sobra, como nada.



## ***VICIADO EM LIBERDADE***

Deixa de lado essa possessão exagerada, sempre inoportuna que me atira no espelho a imagem prisioneira, que invade esse que nunca serei, atormentando a paz sempre passageira desse viciado em liberdade.

## ***TEU LABIRINTO***

Eu sou teu labirinto, uma sombra da realidade inútil, reflexo do espelho deformante, um episódio renascente da dor orquestrada. Sou a margem estreita que legitima todas as tuas contradições.



## ***FAVORES E SURPRESAS***

Teus incessantes pedidos me encontram frágil e individualista, não cumpro acolhimentos, ensimesmado em contradições agendo encontros onde a disposição é pequena e minha vontade escassa. Com a paciência abreviada declaro-me impedido, em total desarmonia, desencontro-me das perguntas e das respostas fixas, assessoro-me de favores e de surpresas.

## ***DE MÃOS DADAS***

De mãos dadas conduzem os corpos à mesa, à cama, à forra, aos prazeres, aos quadros, perto, longe, às reprovações, às paixões, os ciúmes, os loucos desejos, os castigos, se conduzem do encontro à solidão a dois, e vice-versa.



## ***O MEDO DE ENCONTRAR***

Conservei as raízes como parte de pagamento por uma promessa responsável.



## ***TEMPO NÃO VIVIDO***

Quem se dará o trabalho de sonhar e de inventar homens e mulheres? Quem lhes cobrirá a nudez e decretará o adiamento dos prazeres? Quem destruirá a última arma e dará água e paz para a terra exaurida? Quem dará refúgio para os injustiçados e desacelerará a ganancia?



## ***SEM ECO***

Mal te encontro, leio teus olhos, de propósito, sem querer, como costume, como vício, como íntimo, como estranho. Em nenhum instante pensei encontrá-los como despedida, com as solas gastadas, remendados, anunciando que sem eco não valia mais a pena.

## ***SÓ UM ENSAIO***

Espantado com a própria decisão, não consegui dormir porque o corpo todo doía, eu não sabia que havia tantas respostas às saudades. Em tão pouco tempo vim conhecer versos e inversos desconexos. Depois das tuas promessas fiquei na sala de espera fingindo acreditar tratar-se de um ensaio.



## ***ABANDONO COISAS***

De tanto pensar em ti, o silêncio se envolve em sons. Abandono todas as outras coisas, declaro desinteresse geral. A surpresa é tanta e o amor é muito.

## ***ANDO À TOA***

Ando à toa, aproveito o tempo livre para percorrer teu corpo, roubo prazeres sem saber se me oculto ou lhes saio ao encontro, de súbito perco a identidade, sem saber quem sou nem onde estou, tudo inútil, o prazer arrebatado de dentro de mim foi a navegar nas tuas águas.



## ***MINHA MÃO NÃO RESISTE***

Minha mão não resiste ao afago que te quero dar. Com saudades da tua presença não há melhor ocasião para sonhar contigo e com o carinho igualzinho a outro que já me havias dado. Permaneço diante daquela imagem não sei quanto tempo, surpreso com a quantidade de beijos, tu ali e eu sem poder tocar-te.

## ***ESPREITO***

Espreitando-me até que eu lhe conceda reinar na minha vida, aguarda um momento que possivelmente não chegue nunca. Entre nós a luta de poder cria zonas de distanciamentos extraviando confianças. Cada aproximação exige ingressar com muitos cuidados e cada indiferença promete facilitar o adeus.



## ***ATÉ A MINHA SAUDADE***

Até a minha saudade transmutada em esquecimento não escapou do movimento de recuperação no mundo natural. Sua existência depende da prática da retribuição que assegura trocas.

## ***CÚMPLICES TU E EU***

Disfrutei o privilégio de causar-te novidades, te fiz pecar rezando, gemer sem a ambição, arrancar da pele o prazer acabando com os obrigatórios suprimindo a mesmice que o tempo sem propósitos causa. Te fiz esquecer os amores velhos mesmo sem me confessar que me adoras. Te ofereci a força, orgulhoso, assustado, embora em silêncio me salvo do esquecimento que mata a lembrança de modo infame. Quem somos, aqui não há mais cúmplices tu e eu.



## ***SABER AMAR***

É preciso saber amar, evitar o fastio, plantar a sinceridade, fazer durar as promessas que abriguem o desejo carente de ser acolhido. Tornar suave o próximo instante, iluminar os beijos sem deixar de olhar e ouvir os suspiros. O melhor é ganhar as graças nesse transe, transformando os desejos em realidades,

deixar entrar pela pele o mel da vida, nela deslizar os prazeres, alegrias inesperadas, novidades fantásticas. Despojar-se da ânsia de milagres, agradecer a mera graça alcançada, intenção maior, encanto efêmero.



Roberto Curi Hallal

